

Responde Creve!

115-1
CAFÉ BALTHAZARD
A. ARCHEN
PROPRIÉTAIRE

2 bis, Boulevard S^t Martin



Paris, le 21 de janeiro de 1912
às 10 horas da noite.

Meu querido amigo,

- Esta tarde escrevi - e he uma carta e agora, á noite, reuho - e he escrever outra... É que num lapso de cinco horas nasceram coisas que não posso resistir a confiar - e a magalh - e a pedir - e he a sua opinião sobre elas. Trata-se de projectos literarios. Mas se abriu esta carta primeiro, peço - e he que leia a outra antes.

E perdõe-me...

Comego a carta vai sair longa; não perdôará?!

Audava ultimamente mto deitado por ver o tempo ir passando e as forças me fectarem para escrever o livro que quero publicar cada anno - isto é, para escrever o meu volume de 1913. Não que - tanta modestia! - as ideias me fectarem ou o cerebro me andasse vazio. Pelo contrario. Penso, horas até me tem metua vau nêl,

material mais vago e intenso - superior portanto. Mas
para o que eu me sentia castrado neste período que
~~me~~ ameaça prolongar-se era para o trabalho material
de grandes emporques - novelas extensas, quero dizer,
aquelas que eu tinha tempo de manufacturar para
o "Perturbadamente": "A Empressa de Lucio" e "Pentil
amor". Ora hoje rebelou-se ^{em} uma maneira de
"arranjar as coisas" - prode o Super Camurru. E'
a orfinação dum pequeno livro que me parece dever
interessante e original reunindo a essas qualidades a
de pequena extensão material. E' um livro muito mais
a fazer com o pensamento do que com a mão.
E' livro que levará meses a ser trabalhado na
rua e penhas a ser escrito. Justamente o
"ideal" para o período que atravesso. Com efeito
eu vou vivendo com uma "tensão" muito elevada
que não me permite fixidez. "Mas" "fixidez" para
escrever esse volume arranjar-lhe-ia facilmente por
eu ver. positivos e coisas para no total, não exceder
30 dias de trabalho de banca.

Agora orça o plano do livro e a sua descrição.
E de se fálho digo que chego toda a sua atenção
espiritual, toda a sua compreensão, toda a sua
sinceridade, para me dizer o que penso acerca do que
che vou expor e para me dar os conselhos que che
vou pedir.

O volume será publicado sobre a forma - Salon-
duma flozette - o mais elegante possível, e' claro.
Empor. u-ha de 7 pedaços de prosa que cada
um pouco mais ou menos das dimensões do Blower
dos loubos. Isto e' narrativas de 10 minutos e

1154-2

CAFÉ BALTHAZARD

A. ARCHEN
PROPRIÉTAIRE

2 bis, Boulevard St. Martin



Paris, le / M^{re} Comptable a 191
Cousin que adiante the fedira

$\frac{1}{4}$ de hora. Frontispício

Aleu
-sonhos-

(11)

Composição:
O homem do ar (3) O homem dos sonhos, A orgia das sedas,
O fixador de instantes, Asas (2), Mistérios, Aleu.
Cada uma destas narrativas cabe no "Aleu", como
viver. O homem dos sonhos, que conhece, é evidentemente
uma história de aleu-vida, de aleu-terra; de aleu-viver e
nossos mundos, nossos sentimentos. O fixador de instantes
é um amoroso do "aleu", - quer prolongar os momentos
bons que fixa aleu do instante em que o viveu.
A sua ideia é por outro lado, aleu-bem-vista,
que a gente normal a não pode compreender. Quanto
às outras narrativas, o preciso falar. ele mais detalhadamente
vive que as descreve de mal-conhece. / Aleu,
menos abraça o livro todo, porque as histórias que
ele encerra são todas vagas, sonhadas, aleu-realidade.
A orgia das sedas - Trata-se de uma estela que desce

a maneira de ampliar a voluptuosidade e mesmo o
simples prazer da sensação artística que até aqui apenas era
recebida pelos ouvidos (música) e olhos; bem como a voluptuo-
sidade só era corrida pela paladar (comidas) pelos órgãos
especiais e, até imperfeite e distraidamente pelo objecto
perfumado. Ora, ~~que~~ enquanto o ouvido, o olhar, o paladar
e o objecto apenas existem cada um ^(localizar) no seu órgão, um
sentido há que, encontrado nas mãos, vive entretantinho
em todo o nosso corpo — o tacto. Tirar todo o partido
deste sentido eis o objecto principal do grande
artista. É assim se descreve a esplendida orgia das
redas,,. Um palácio conchado de perfumes e músicas,
e voluptuosidades e mulheres novas para os olhos.
Mas tudo isto apenas acessórios. O importante: as
redas que passam sobre o corpo, redas e veludos
fantásticos de cores e bechos e contextura que
tocam ao roçar na pele como o arco do violino
faz toca ao passar nas cordas do instrumento.
As redas roçam sobre a pele e há sensações estranhas
e deliciosas, voluptuosidades ignoradas e fulvas, espe-
rimos supremos — delícias ~~que~~ irracionais e suprenaturais
das o perfumes e as músicas e as mulheres. O
aquecer Curcio na maneira de fazer passar as redas
sobre o corpo mas e na de dar a sua contextura.
A ideia deste conto é descrever as regiões inexploradas
da voluptuosidade — o além-voluptuosidade. Há
nelli uma ampliação, como ampliação do universo ha-
no homem os sonhos e de momentos no fixador de
instantes. Que pensa desta ideia da qual falo ainda na
obra falado?

Axax — É a história do artista que busca a perfeição



Café BALTHAZARD

A. ARCHEN
PROPRIÉTAIRE

2 bis, Boulevard S^t Martin



Paris, le

3

191

a ultrapassa sem a conseguir atingir (Além-perfeição).
Eu para a este conto - enfi a ideia que expus outro dia -
o título de asas quando ~~for a ideia~~ simbolizar
a ~~este~~ perfeição que se não pôde atingir porque ao
atingir-se a batte asas. Recio porém que o título seja
Vosso de mais. Que viria melhor unicamente A Perfeição?
Pergo-lhe que me responda.

O homem do ar - É a narrativa da tragédia do ar
que eu lhe falei. Mas este título agrada-me modeste-
mente. Também se poderia chamar: Amor do ar, trage-
dia azul, A Tragédia do ar. Dê a sua opinião. O Sr.
lhe diz que esta ideia é uma das que mais estimo
e que atingiu no meu cérebro já a sua completa
maturação. O homem do ar, morrerá vítima
dele: morrerá de amor e de piedade pela atmosfera
e ascenderá no azul.

Mistério - É a ideia que lhe expus na minha
carta anterior assim encenada: Dois hoíros que
veram passar a lua de um mesmo cara do campo



São encontrados montes inexplicavelmente, sem
feridas nem sinais de violências. Um 'oido, antigo
poeta, que vive em face da habitação deles, ~~se~~ clama
que vir de noite uma panela abrir-se e uma
fumaça toda luminosa pectar, ~~descendendo~~ na
atmosfera num halo de luz 'oiradas. O narrador,
em face do que conhecia do 'idias do seu amigo
refere (não explica, apenas refere ~~representa~~) que
a morte seria devida à compreensão daquela
duas almas, que ~~a~~ materializaram num ser
douto, refiã - ou mesmo só nume almas
imateriais. Esta ideia ainda pouco madura, reduz-se
bastante, ven do uela um grande alcance. Fale
sobre ela, diga o que pensa.

Além — É o fecho do livro. A empresa mais difícil, mais audaz e que até hoje tenho pensado do. Citar é uma ideia que se põe a expor. A narrativa resume-se no seguinte: dar por fuses a ideia do "Além" — o Além, o vago, o desequilíbrio do espírito, o vício da consciência. Isso dar-se há por meio de mistura de coisas racionais, eventos, com subitões morfeus no ar, tempestade de palavras que se emaranham e anamem, se entredeverem e precipitem. Quando sonhamos, escapam-nos os menores; os acontecimentos que se desenrolam no sonho, por serem um tem lígão, sucedem e invertidos, não estão certos em si. Faça um esforço para me compreender: Porque nos como uma soma de parcelas de espécie diferente. Pois o que o preciso é que esta narrativa de as



Café BALTHAZARD

A. ARCHEN
PROPRIÉTAIRE

2 bis, Boulevard S^t Martin



Paris, le

4

191

leitor a mesma dasagão. Ela desander-se ha emmo a
descripção dum riçem. Ma Lda infixada, irreg. fip. me
o ampeendo heu isto. E creia que deus uodir a di-
fualdade da supren. elly ~~extor~~ decidida a tenta-la.
Est- uanativa fexari o livro. E proprio alcer
terminando os uariagões do alcer.

Eu pulso uma ideia feliz esta de substitulo :
Souho seu vol de entor uanativas, prosas, bawai
o amfrouco calimente uote citas. Diga o que pensa.
Mā e esqoga. E teuh um favor uo grande
a pedir-lhe. Ha uma epigrafe que e a
soubod- a por este livro e que eu teio um grande
pena de nā imprimir no frontispicio. Ee essa
epigrafe e um vers. inodito seu: « O que ~~eu~~ souhei,
morri-o ». Vocē vè optimamente. Amo ela re-
cusa am o volume e dier- to me permitira im-
primi-la, pmo por baixo preaindo utivv inodito / este
sependa : « Duma Cançā inodito de Fernando Pessoa ». Rogo
que me dê resposta a tudo quanto lho pergunto e peço,

resposta longa e breve. Assim auxiliado - me - he poderosamente na minha tarefa; incutir-me-he entusiasmo e força. Este pequeno livro escrevo-lo-hei até julho, quando-o pronto para Lisboa avide o enviar-ei entretanto publicando-o em outubro próximo unicamente. Bem vê que eu faço de um tempo tempo de sobra pois o meu trabalho materialmente pequenissimo. E é preciso entender que o homem do século está por assim dizer faze escrito. Ainda um conselho: eu fero por esta dedicatória no livro: "A gente lucida", (mas por "ironia", porque a "gente lucida" encubria as minhas narativas). Receio entretanto que se che poria dar outra interpretação: "a gente lucida", inteligente, por, só ela pode compreender este livro. Respondo a isto: A dedicatória: "A gente tranquila - estas páginas de alucinação e de angústia, irio melhor? Ou venha uma ou outra pretensão por o efeito. E o outro virá a que tem que responder.

Publico-lhe que me prove a coragem que eu aprecio e que me dê sobre tudo a sua opinião. Ela é a melhor incentivo para o meu trabalho, o melhor guia. E quasi chego a me chamar o meu colaborador.

Respondendo breve !!...

O seu muito amigo o obzto

Sal. Carneiro

P.S. - Uma das narretivas hade levar o seu nome á frente. Prefiro o "Homem do sonho", mais nitida e sentida, ou a grade. De mais que eu che chagizo mais do a outra. A sua escolha... das se esqueça de responder também e isto